

À POPULAÇÃO DA PENÍNSULA DE SETÚBAL

Saiba por que razão vamos fazer greve na AMARSUL

Vimos junto de si com esta informação dar-lhe conta das razões que nos levam a ter que fazer greve nos dias 14 e 16 de Junho e lamentar os transtornos que esta lhe possa causar.

Ao longo dos últimos sete anos, os trabalhadores da AMARSUL, como os restantes trabalhadores portugueses, viram os seus direitos e rendimentos serem brutalmente reduzidos, em consequência dos cortes de salários, do aumento do custo de vida e do aumento da carga fiscal, particularmente agravados durante o período da intervenção da troika.



No Verão de 2015, o governo do PSD/CDS-PP decidiu privatizar a AMARSUL contra a vontade expressa de todos os municípios accionistas da empresa. Em resultado dessa decisão, trabalhadores, municípios e populações têm sido confrontados com uma enorme degradação do serviço prestado pela empresa.

Ao mesmo tempo, a SUMA/Mota-Engil, accionista maioritário da empresa, ataca os direitos dos trabalhadores, desrespeitando o Acordo de Empresa em vigor e negando-lhes a justa repositição do poder de compra perdido, afirmando que não tem condições para tal.

Nada mais falso!

Por imposição do Grupo Mota Engil, mais uma vez contra a vontade expressa dos municípios, a AMARSUL distribuiu, em 2016, dividendos no valor de 6,8 milhões de euros.

Este dinheiro, gerado em anos anteriores, foi pago por todos nós na factura da água e deveria ser investido na melhoria do serviço e das condições de trabalho.

Afirmam que não existem condições para melhorar os salários dos trabalhadores, mas aumentaram os gastos com a administração num montante que permitiria efectuar uma melhoria salarial em cerca de 40 euros a todos os trabalhadores!

Aliás, só os juros relativos aos lucros acumulados pela empresa, caso não tivessem sido apropriados pelos accionistas privados, seriam suficientes para aumentar os salários em 80 euros por trabalhador,

Tudo isto mostra com clareza o quanto errada e contrária ao interesse do País foi a privatização da maioria do capital da empresa pelo PSD/CDS-PP, e do quanto é urgente que o actual Governo se decida pela sua reversão.

É hoje uma evidência que o objectivo da gestão da Mota/ENGIL não é a prestação do serviço público que lhe foi concessionado, mas sim a obtenção do máximo lucro possível no mais curto período de tempo.

Os trabalhadores acusam a MOTA/Engil de não respeitar a contratação colectiva e agravar as condições de vida e de trabalho.

Face à intransigência e inflexibilidade da administração os trabalhadores não tem outra alternativa senão recorrer à greve, para defender os seus direitos e legítimos interesses.

Os trabalhadores da AMARSUL apelam à compreensão das populações e responsabilizam o Grupo Mota/Engil pelos inevitáveis transtornos que a greve lhes irá causar.

Trabalhadores da Amarsul

14 e 16 - JUN

STAL-SITE SUL | JUNHO 2017

GREVE

COMISSÃO INTERSINDICAL DA AMARSUL

